



Identificar o indivíduo pós-moderno no filme clube da luta¹

Maycon Sulyvan BRITO²
Danuta LEÃO³
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

A partir da conceitualização de Stuart Hall (2011) a cerca da identidade do indivíduo pós-moderno, o presente artigo tem por objetivo identificar este sujeito dentro do filme clube da luta (fight club, 1999). Isso será feito através de uma análise de conteúdo destacando os elementos encontrados no filme que caracterizam o personagem central, sendo estes associados a teorias do pós-moderno e do sujeito pós-moderno. O artigo para fins didático está estruturado da seguinte forma: primeiro será traçado um panorama geral sobre a era pós-moderna no contexto do mundo globalizado; em seguida será traçado um conceito geral do que seria o indivíduo pós-moderno; depois um esboço sobre o enredo do filme e por fim uma análise envolvendo todos os elementos citados a fim de atingir o objetivo deste artigo, que é determinar o indivíduo pós-moderno.

PALAVRAS-CHAVES: pós-modernidade; indivíduo; globalização; identidade.

INTRODUÇÃO

O filme clube da luta (fight club, David Fincher, 1999) é uma adaptação de um livro de mesmo título escrito por Chuck Palahniuk lançado em 1997. O enredo do filme nos conta sobre um homem chamado Jack um indivíduo comum, com um bom emprego e uma casa confortável. Jack é extremamente consumista. Possui como um de seus passatempos favorito o hábito de comprar. Por razões aparentemente desconhecidas passa a sofrer de insônia. Devido a sua falta de sono começa a frequentar grupos de autoajuda a fim de tentar solucionar o seu problema. O filme descreve um jovem executivo perturbado sem outras ambições na vida, além do já estabelecido em sua zona de conforto, em um ambiente compreendido entre o fim da década de 80 e início da década de 90. Período marcado por grandes mudanças no contexto mundial tanto no

¹ Trabalho apresentado no IJ 08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2014

² Graduando em comunicação social habilitação em publicidade e propaganda 2010 da UFPa, email: bauhausms@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda da UFPa, email: danutaleaopp@gmail.com



campo político quando econômico e social. Período esse; que devido as evidentes mudanças sociais, políticas e econômicas, muitos autores (HARVEY, 1992; JAMESON, 1991; CONNOR, 1992) o caracterizam como fazendo parte de um momento histórico chamado de pós-modernidade. Para Frederic Jameson o capitalismo experimenta agora uma terceira fase, também conhecida como capitalismo tardio ou capitalismo de consumo. O filme sugere uma realidade onde o personagem central apenas consome deixando a vida social de lado. O homem trabalha e o seu lazer se resume em gastar o dinheiro ganho a partir seu trabalho adquirindo bens materiais. Outro aspecto mostrado no filme é a “crise de identidade” apresentada pelo Jack, uma marca significativa do indivíduo pós-moderno, metaforizado por um quadro de esquizofrenia.

A PÓS-MODERNIDADE

A questão da pós-modernidade ainda hoje é um assunto controverso, pois, entre os autores que abordam essa temática em seus trabalhos, ainda não existe um consenso a respeito de sua existência ou não. Para muitos teóricos a pós-modernidade existe e estamos inseridos nesse novo contexto. No entanto, outros autores discordam dessa afirmação alegando que o atual momento que vivemos nada mais é do que uma continuação de um período histórico de mudanças ocorrido no final do século XIX, denominado de modernidade. Objetivando este trabalho meu posicionamento esta de acordo com aqueles que assim como eu acreditam na existência da pós-modernidade. Portanto, todos os autores utilizados neste artigo compartilham dessa ideia.

Diante de tantos dados que evidenciam as mudanças ocorridas nos últimos 50 anos é impossível pensar que de fato não estamos vivenciando um momento novo. Um momento onde as estruturas sociais estão se organizando de uma forma completamente diferente da forma como a sociedade se organizava no passado. Como afirma David Harvey que estamos vivendo uma era de grandes transformações tanto nas praticas culturais, como mudanças, nos campos político e econômico (Harvey, 1992). Afirma ainda, que é a fragmentação, a indeterminação e a desconfiança dos discursos universais que caracterizam o pós-moderno. Para os autores, sob os quais apoio minha pesquisa, e indiscutível o fato de que estamos vivendo um momento de mudanças estruturais. Frederic Jameson, outro autor que trata das questões da condição pós-moderna, em seu livro *Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio* (1991) evidencia varias mudanças e transformações ocorridas na segunda metade do século passado, que



sinalizam um novo modelo de estrutura social no espaço global. Em seu livro, Jameson, caracteriza o pós-modernismo a partir de uma perspectiva socioeconômica para demonstrar que estamos vivendo um momento em que houve uma mudança fundamental na organização econômica mundial. Em seu estudo ele distingue o capitalismo em três fases distintas: o capitalismo de mercado, caracterizado pelo incremento do capital industrial; o capitalismo monopolista, momento no qual os mercados se tornaram mercados mundiais, mas eram dependentes de uma relação entre as nações industrializadas e as que forneciam matéria-prima e mão-de-obra; e a terceira fase, o capitalismo multinacional, nesse momento há a superação das fronteiras nacionais e o crescimento das corporações internacionais. Essa terceira fase é a pós-moderna, a vivenciada nessas últimas décadas. Steven Connor (1992), sobre as distinções estabelecidas por Jameson quanto ao capitalismo, afirma que essa terceira fase do capitalismo não atua sozinha ela se atrela a uma teoria social marxista que diz:

“As práticas culturais como parte do véu ideológico ou espelho distorcedor que evitava que se vissem as reais relações econômicas de uma sociedade, essa teoria vê a produção, a troca, a promoção, e o consumo das formas culturais como foco central e como expressão da atividade econômica”.
(CONNOR, 1992, p.44).

Nesse sentido, a cultura, se torna uma máscara para a real intenção das atividades econômicas. Na terceira fase do capitalismo a cultura se torna mercadoria transformada através da força do capital. O mercado, no mundo contemporâneo, atua dessa forma trabalhando com mercadorias culturais. Imagens, estilos e representações não são mais acessórios do produto, eles são o próprio produto como afirma Connor (1992:44). Associado a esse pensamento onde o produto é imagem e representação Jean Baudrillard, teórico social Francês, fornece uma contribuição fundamental a partir de um estudo de Marx sobre o valor de troca. Marx (1973 apud CONNOR, 1992, p.47) sugere que numa primeira fase do capitalismo apenas uma pequena parte do que é produzido é excedente, e, portanto esta disponível para troca ou venda, nesse sentido o valor de uso predomina sobre o valor de troca; numa segunda fase do capitalismo, o da produção industrial tudo que é produzido esta disponível para venda ou troca e na terceira fase qualidades abstratas são atribuídas ao produto, qualidades que antes eram consideradas imunes as operações comerciais estão no domínio do mercado. Esse modelo em sua terceira fase se equivale facilmente a terceira fase do capitalismo



estabelecida por Jameson de que a cultura e significação agora fazem parte das operações de compra e venda no mercado. Segundo Baudrillard no contexto do mundo pós-moderno os produtos, as mercadorias são apenas signos. Os objetos tem um valor simbólico, além do valor de uso e do valor de troca. O valor do produto não esta mais no produto em si, mas naquilo que ele representa, ou seja, as atribuições de qualidades abstratas que foram atreladas a ele. Essa é a nova lógica do mercado, configurando, dessa forma, a terceira fase do capitalismo, a fase pós-moderna também conhecida como capitalismo de consumo ou capitalismo tardio, é o que argumenta Jameson (1979) quando afirma que no momento global contemporâneo que vivemos ocorreu uma grande mudança na organização econômica mundial.

Essa mudança na organização econômica do capitalismo não poderia acontecer da forma que aconteceu sem o fenômeno de que conhecemos como globalização. Um fenômeno recente que se caracteriza, grosso modo, pela compressão do tempo-espaço. Essas transformações só foram possíveis graças aos avanços no campo das comunicações, desenvolvimento tecnológico, dentre outras mudanças que contribuíram para esse processo globalizante. O mundo contemporâneo esta se tornando cada vez mais uma aldeia global, onde embora o lugar permaneça fixo, o espaço se tornou mínimo como se as distancias não houvessem mais. Nesse novo contexto informações, produtos, aspectos culturais podem ser trocados cada vez mais fáceis e de forma mais dinâmica.

Todo esse quadro apresentado ate agora permite afirmar que esse momento pós-moderno, também chamado de capitalismo tardio. Onde o produto adquiriu uma nossa significação na sociedade de consumo e onde o “eu” contemporâneo ou pós-moderno que segundo Hall esta aberto a uma vasta diversidade de identidades para sua formação identitária. E um ambiente extremamente favorável para a pratica de consumo como auto satisfação ou realização de desejos ou mesmo de construção do “eu”.

Isso é o mesmo que dizer que as pessoas – ao fazerem uso da grande e constante oferta de novos produtos na sociedade de consumo moderna – estão regularmente engajadas no processo de recriar a si mesmas. Inicialmente adotando e posteriormente trocando de identidade e estilos de vida da mesma maneira fácil e casual com eu trocam de roupa. Isso se tornou possível porque, como Ewen e Ewen observaram, “hoje não existem (...) réguas, somente escolhas” e, por conseguinte. “todos podem ser qualquer um “. [...] não existe mais qualquer ancoragem para o senso de identidade do individuo. (BARBOSA; CAMPBELL, 2007, p.50).



No capitalismo tardio ou capitalismo de consumo, fazer com que o indivíduo consuma é o foco principal. Sendo o ambiente social, político e economicamente favorável a essa prática.

INDIVÍDUO PÓS-MODERNO

Para se compreender a questão da identidade do indivíduo pós-moderno na sociedade contemporânea uma coisa é fundamental, compreender as mudanças conceituais que se deram ao longo dos séculos acerca de como se constitui a identidade do sujeito até chegarmos neste sujeito fragmentado do pós-moderno. Como argumenta Stuart Hall, um estudioso das identidades culturais do contemporâneo, sobre as transformações: “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado” (Hall, 2011).

Stuart Hall, classifica o sujeito em três concepções distintas de identidade, desde o surgimento do conceito do “eu” individualizado que ocorreu por volta do século XVII. Hall conceitua as identidades da seguinte forma: o sujeito do Iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno (Hall, 1992:13). Ele inicia com o sujeito do iluminismo tido como um indivíduo centrado, unificado e dotado de razão, em seguida, após significativas transformações sociais, descobertas no campo científico e avanços no campo do conhecimento, temos o surgimento do sujeito sociológico ainda unificado e centrado, embora se admita que o “eu” interage com o social formando a identidade do sujeito.

Essa relação de interação é fundamental, pois é ela que estabiliza o sujeito a estrutura social. Em um terceiro conceito, Hall apresenta um indivíduo sem um “eu” unificado e centrado, na verdade, ele apresenta um sujeito que não possui um “eu” coerente onde outras identidades vão se unificando. Esse indivíduo agora é composto por várias identidades dando origem a um sujeito fragmentado. Como a identidade é formada a partir de múltiplas identidades as quais o sujeito tem contato no meio social, dentro deste indivíduo haverá identidades diferentes, identidades contraditórias que originarão um sujeito com diferentes identificações. Essas mudanças que estão ocorrendo na contemporaneidade, segundo argumenta Hall, constituem o sujeito pós-moderno:



O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não- resolvidas. (HALL, 2011, p. 13).

Essa concepção de sujeito apresentada por Hall sobre o sujeito pós-moderno será o conceito utilizado para o desenvolvimento deste artigo, já que ele melhor descreve o objeto de minha análise o personagem central do filme clube da luta, Jack. O conceito de Hall sugere um indivíduo suscetível ao que ele chama de crise de identidade. Esse aspecto do mundo pós-moderno, faz-se presente porque somos expostos diariamente a inúmeras identidades com as quais poderemos nos identificar. Essas assimilações ocorrem o tempo todo, ou seja, a todo momento estamos nos “reconstruindo” no sentido de identidade.

Correspondentemente, as identidades, que compunham as paisagens sociais "lá fora" e que asseguravam nossa conformidade subjetiva com as "necessidades" objetivas da cultura, estão entrando em colapso, como resultado de mudanças estruturais e institucionais. O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático. (HALL, 2011, p. 29).

No momento atual, a identidade do sujeito fragmentado tornou-se variável e problemática. Sendo a construção da identidade realizada a partir da interação do “eu” com o social, ou seja, com o ambiente social no qual ele esta inserido, é inevitável haver conflitos e incoerências em relação aos interesses desse sujeito. O sujeito pós-moderno não precisa se posicionar socialmente a partir de uma identidade singular.

À medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar — ao menos temporariamente. (HALL, 2011, p. 29).

A construção da identidade do indivíduo pós-moderno esta em constante transformações. Essa dinâmica só é possível devido a nova organização social e econômica, onde a grande maioria das pessoas tem acesso de forma rápida e



relativamente fácil, a uma grande diversidade de bens sejam eles materiais, culturais, etc. Ao passo que as representações culturais se multiplicam, ocorre também a multiplicação das possibilidades identitárias com as quais o sujeito possa vir a se identificar.

SOBRE O PERSONAGEM

Jack (Edward Norton) é um jovem executivo funcionário de uma montadora de automóveis, onde seu trabalho se resume a elaborar campanhas de *recall* baseado em uma análise do que seria mais vantajoso para a empresa seguindo a lógica capitalista. Dentro dessa lógica a análise se dá em relação ao que seria mais dispendioso para a empresa, bancar possíveis indenizações de seguro por eventuais acidentes ou arcar com as despesas que estão implícitas no recall. Jack possui uma excelente casa, um cidadão de classe média alta, rodeado de todo conforto que poderia ter. Um de seus passatempos favoritos era ficar horas lendo catálogos de compras, que por fim, acabavam o conduzindo a efetivar a compra. Com isso, sua casa estava repleta de produtos caros e exclusivos. Decorrente de uma vida monótona e previsível, que se resumia a trabalho e satisfação pessoal através do consumo exagerado de bens materiais, Jack começou a ter problemas de insônia. Há seis meses sem poder dormir decidiu buscar ajuda médica, depois de várias idas ao médico sem diagnóstico de nenhuma doença, o próprio médico o sugere procurar grupos de autoajuda. Nesses encontros Jack ao se deparar com os problemas de outras pessoas e a oportunidade de contato humano ele se sente vivo novamente. Em seu primeiro dia em um desses encontros ao término dele Jack ao chegar em casa dorme de uma forma que não dormido há muito tempo. Nesses grupos de autoajuda Jack conhece muitas pessoas com mais variados tipos de problemas que vão de doenças terminais a indivíduos com problemas de caráter existencial, dentre tantos tipos ele conhece Marla Singer (Helena Bonham Carter) que a princípio se tornou um problema para Jack já que ela representava o que na verdade ele era naquele local um mentiroso, já que ele não possuía nenhum dos problemas aos quais os grupos eram direcionados. Após algumas conversas Jack percebe que Marla tem muito a ver com ele, então os dois começam uma tumultuada relação de amizade. Marla dá o pontapé inicial para que Jack saia de sua zona de conforto. E isso se concretiza quando ele conhece Tyler Durden (Brad Pitt) um homem totalmente oposto ao comportamento e estilo de vida de Jack. Tyler não tinha um emprego fixo, e não se importava no que ele iria



trabalhar, o salário era o que menos o interessava. Possuía uma casa velha sem conforto nenhum. Tyler não tinha nada, apenas ele mesmo e a sua vontade de viver e experimentar.

ANÁLISE

O indivíduo pós-moderno é um sujeito fragmentado, um sujeito sem um “eu” coerente, unificado, estável, completo e imutável ao contrário disso, temos um indivíduo plural. Exposto a uma grande diversidade de identidades com as quais ele possa vir encontrar identificações assimilado-as para si, constitui dessa forma, a sua identidade. Esse processo é algo permanente, durante sua vida o sujeito esta o tempo todo fazendo novas assimilações e descartando outras.

O sujeito apresentando no filme clube da luta, Jack, o personagem central, apresenta um quadro de esquizofrenia. Possui um alter ego chamado Tyler Durden que funciona como uma representação daquilo que o Jack gostaria de ser e fazer, mas se priva dessa autonomia devido as sanções sociais. Essas restrições não são impostas apenas pela sociedade, mas pelo pai, a mãe, o chefe do trabalho, todos em volta de Jack esperam um tipo de sujeito; um homem honesto, trabalhador, bem sucedido, e ele, por sua vez, se empenha em executar esse papel.

Tyler é o oposto do comportamento de Jack. Tyler é um sujeito sem apego material levando uma vida onde não possui nada, apenas uma casa velha que literalmente esta caindo aos pedaços, cheias de goteiras em um bairro violento no extremo da cidade. A vida de Tyler esta em total oposição a vida de Jack que morava em uma confortável casa rodeado de seus objetos caros e exclusivos que no interior da vida de Jack possuíam mais personalidade do que ele próprio. Além de Jack e Tyler, o filme apresenta uma outra personagem, Marla Singer, que assim como Jack é uma frequentadora de grupos de autoajuda, sendo que ambos não possuem nenhum dos problemas aos quais o grupos se destinam. Marla e Jack começam uma relação de amizade a partir de seus encontros nos grupos. Embora eles se identifiquem em interesses existe uma diferença crucial entre os dois. Marla faz o que faz sem culpa diferente do sentimento de Jack.

Os três personagens, que na realidade são apenas uma pessoa, o próprio Jack, dentro de uma visão psicanalítica, se enquadram perfeitamente na estrutura freudiana da



psique humana estabelecida por Freud (1923) a estrutura de id, ego e superego. Jack, com seus desejos e vontades reprimidos, sua evidente dependência às escolhas de seu pai, se enquadra no conceito de superego; Tyler Durden, sem emprego fixo, sem preocupações quanto a sua vida financeira, sem se importar com as regas sócias, funciona perfeitamente como um alter ego de Jack, essas características que residem no inconsciente de Jack estão reprimidas e são o que ele gostaria de ser e fazer e não consegue; e Marla Singer, personagem com quem o Jack se identifica, existindo uma similaridade no comportamento deles. Freud (1923) explica que o Id, a parte inacessível do psiquismo humano e suas características são descritas como opostas às do ego, embora elas não estejam separadas; elas funcionam de forma distintas. Marla e Jack são iguais, exceto pelo fato de Marla não possuir valores morais, não possuir restrições quanto a atender os seus desejos, nem mesmo medo da morte, vivendo quase que de forma instintiva. Essas características a conferem o status de id do personagem central. A representação do id através de Marla fica mais clara com o seguinte trecho:

Em um de seus extremos, o id está aberto às influências somáticas e em seu interior abriga representantes pulsionais que buscam satisfação, regulados exclusivamente pelo princípio do prazer. No id não há negação, obediência à não contradição, vontade coletiva, juízo de valor, bem, mal, moralidade, assim como também não há temporalidade. (GARCIA-ROSA, 2009, p.207)

O comportamento de Marla, ao passo que eles vão se conhecendo, o estimula a libertar-se e adquirir mais autonomia em relação a sua própria vida. Como já mencionado Jack representa a terceira região do psiquismo chamada superego.

No que tange os objetivos deste trabalho essa discussão traçada em torno das estruturas psíquicas desenvolvidas por Freud são fundamental, porque além de confirmar a relação entre os três personagens constituindo apenas um indivíduo. Essas estruturas encerradas em suas características facilmente podem ser relacionadas a arquétipos sociais. Carl Jung (1933) afirma que os arquétipos são importantes na discussão da formação da personalidade do ser humano e é através deles, em um processo de identificações, que buscamos a verdade, sentido e significação.

Para exemplificar a relação do arquétipo a essas estruturas freudiana tomo como exemplo, Tyler. Um jovem, destemido, desapegado a bens materiais, facilmente pode ser encaixado no arquétipo do revolucionário. Cada arquétipo se constituindo enquanto



uma identidade com comportamentos e ideais singulares estão disponíveis no contexto social para identificação e conseqüentemente assimilação. Essa mesma dinâmica pode ser atribuída a Marla que encerrada em suas características singulares pode ser interpretada como um arquétipo e conseqüentemente assimilada por identificação. Como mencionado ao longo deste trabalho, no mundo contemporâneo o sujeito está exposto a uma grande variedade de identidades com as quais ele pode ou não se identificar e assimila-las. Na contemporaneidade essas identidades podem se completar ou mesmo estarem em oposição quanto a interesses, que geram um conflito. Jack, como um sujeito inserido no contexto pós-moderno inevitavelmente sofrerá as influências dessa nova realidade constituindo sua identidade a partir de múltiplas identidades formando a sua identidade fragmentada. Indivíduo dono de uma identidade plural e fragmentada que ora convergem em interesses ora são extremamente conflitantes acaba por apresentar um quadro de crise de identidade.

A crise de identidade, metaforizado pela esquizofrenia, desencadeia no personagem central um sentimento de vazio que tenta ser preenchido através da atividade de consumo. Jack precisa, não apenas reafirmar-se enquanto indivíduo, mas construir sua própria identidade, já que ele sente como se não possuísse nenhuma. Barbosa e Campbell (2007) sobre a construção da identidade através do consumo afirma que:

Tradicionalmente, como se viu, o consumo, sempre esteve intimamente associado à exaustão e/ ou à aquisição de algo. Por conseguinte, a constatação de que, nas duas últimas décadas, as ciências sociais, passaram a tratar os processos de reprodução social e construção de subjetividades, identidades quase como “sinônimos de consumo levanta questões importantes, que precisam ser respondidas. Ainda mais quando se considera que esse tratamento teórico seguiu-se à décadas de silêncio por parte dos cientistas sociais sobre os processos de circulação e consumo de bens. (BARBOSA; CAMPBELL, 2007, p.23)

. As pessoas podem consumir por inúmeras razões como alega Barbosa e Campbell (2007) que vão de satisfazer as necessidades, a busca do prazer, defesa ou afirmação de um status. No entanto para essas autoras o consumo tem uma relação muito mais profunda com a natureza humana possuindo um carácter mais existencial. Campbell afirma que consumir é uma atividade essencial, um caminho indispensável para o autoconhecimento e dada a grande oferta de produtos somos levados a nos testar



em relação aos nossos interesses. Como consequência descobrir quem somos realmente experimentando. Como afirma Campbell:

Hoje em dia concordo plenamente com o fato de que o senso de identidade de um indivíduo não mais claramente determinado, como já foi, por sua filiação e determinação classe ou status de certos grupos, apesar de aceitar que o consumismo é fundamental para o processo pelo qual os indivíduos confirmam ou até criam sua identidade. (BARBOSA; CAMPBELL, 2007, p.50-51)

A questão do consumo de Jack reside no fato dele buscar sua identificação no produto em si e não na relação dele com o produto. No filme é apresentado um personagem o Jack sem um sobre nome, na verdade ele é o único personagem que não possui um sobre um nome. Diferente de Tyler durden e Marla Singer além de seus objetos. Cada objeto que ele adquiria não era simplesmente um objeto, um objeto qualquer. Um sofá não era apenas um sofá, na verdade era um sofá *Haparanda* cor-de-laranja desenhado por Erika Pekkari, Assim como todos os outros objetos de sua casa como as luminárias Rislampa/Har de arame e papel reciclado não desbotável. Um conjunto de facas Alle, Puro aço inoxidável. O relógio de parede Vild de aço galvanizado, As estantes modulares Klipsk, as caixas de chapéu Hemlig. O jogo de cama Mommala desenhado por Tomas Harila, entre outras coisas. Na casa de Jack tudo tem nome e sobre nome dando um caráter de personalidade ao objeto que conseqüentemente é transferido ele próprio.

Barbosa e Campbell (2007) defendem a ideia de que um indivíduo, em um quadro de crise de identidade, pode solucionar essa questão através do consumo. Dessa forma é possível que o comportamento de Jack enquanto um consumidor exagerado e uma tentativa de autoconhecimento, a fim de descobrir quem ele realmente é.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Livia; Campbell, Colin. **Cultura, Consumo e Identidade**. São Paulo: Editora FGV, 1ª Edição, 2007

CONNOR, Steven. **Cultura pós moderna**: introdução à teorias do contemporâneo. 1992.

Fight Club. Direção: David Fincher. Produção: Ross Bell, Cean Chaffin e Art Linson. Roteiro: Jim Uhls, baseado em livro de Chuck Palahniuk. Direção de Fotografia: Jeff Cronenweth. Estúdio: Fox 2000 Pictures / Regency Enterprises. Ano de Lançamento (EUA): 1999. Tempo de Duração: 140 minutos.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente**. 24.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011

HALL, C. S.; NORDBY, V. J. **Introdução à Psicologia Junguiana**. 9 ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1993.

HARVEY, David. **Condição pós moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

JAMESON, Fredric. **Pós modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. 1991.